

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—30 DE JULHO

GUEBBA A' MAÇONARIA

Publicamos em seguida um notavel e importante documento, magistral complemento da famosa Encyclica *Humanum genus*, no qual o Soberano Pontífice traça a todos os catholicos, por meio da Congregação da Santa Inquisição Romana, a linha de conduta, os meios praticos e efficazes para a organização de uma guerra renhiddissima ao inimigo moral e material dos povos—a seita da franc-maçonnaria.

O documento é o seguinte:

Instruções da Santa Inquisição Romana e universal a todos os Bispos do mundo catholico

«O nosso Padre Santo, Papa Leão XIII, desejando afastar os males gravissimos que á Egreja e á sociedade causam a seita dos maçons e todas as que d'ella se derivam, dirigio muito recentemente a carta Encyclica *Humanum genus* a todos os Bspos do mundo inteiro: n'ella põe a descoberto as doutrinas, meios e fins de taes seitas; reconta o cuidado que os Pontífices Romanos sempre tiveram para livrar a familia humana de peste tão nefasta; e por ultimo impri-me, por sua propria mão, o sello de condemnação e censura d'estas seitas, ensinando por que meio e com que armas devemos combatel-as, e quaes os remedios que devemos applicar ás feridas que tem aberto.

E como Sua Santidade deseja e espera que seus cuidados produzam fructos saluta-res, e que em negocio de tão grande importancia as obras, conselhos e trabalhos de todos os Pastores da Egreja sejam dirigidos a um esforço commum, encarregou esta suprema Congregação da Santa Inquisição universal e romana de propor aos Pastores as medidas que julgasse mais efficazes e opportunas. E' em virtude d'este mandato que os Eminentissimos Cardeaes, que commigo exercem as funcções de inquisidores geraes, julgam dever dar as presentes instruções a todos os Bispos e outros ordinarios das dioceses:

1.º—Desejando o clementissimo Pontífice prover sobretudo á salvação das almas, e seguindo os exemplos do Salvador Jesus Christo que não veio chamar á penitencia os justos, mas sim os peccadores, convida todos aquelles que se hajam alistado na maçonaria ou em qualquer outra seita condemnada, a purificarem suas almas e a entram no seio da divina misericordia. Usando a este fim da mesma largueza que seu predecessor, Leão XIII suspende, por espaço d'um anno a contar da data da publicação das mesmas referidas Lettras apostolicas em cada diocese, a obrigação de denunciar os coripeus e chefes de cultos d'estas seitas, bem como as reservas das censuras, concedendo a todos os confessores approvados pelos ordinarios dos logares a facultade de absolver d'estas censuras e de reconciliar com a Egreja todos aquelles que vierem verdadeiramente arrependidos e deixarem as seitas. Fica, pois, a cargo dos Pastores sagrados annunciar esta generosidade do Soberano Pontífice aos fiéis confiados a seus cuidados. E tambem fariam coisa digna de sua sollicitude pastoral se, no espaço de este anno que o Pontífice quer consagrar a uma clemencia especial, promovessem exercicios sagrados em forma de missões, e excitassem suas ovelhas a meditar nas verdades eternas e a entrar em rectidão d'espirito.

2.º—Sendo a intenção de S. Santidade que a Encyclica seja publicada com o maior zelo, a fim de que todos os christãos comprehendam quão terrivel veneno circula por entre elles, a perda que os ameaça, e a seus filhos, se não tomam precauções oportunas, é preciso que se empreguem os cuidados mais escrupulosos e activos para applicar os remedios propostos pelo Pontífice e aquelles que a prudencia de cada um aconselhar. Para isto é mister excitar, primeiro que tudo, a habilidade e zelo dos parochos, depois fazer appello geral a todos aquelles a quem Deus auctor de todo o bem, concedeu a facultade de fallar e de escrever, e tambem aquelles que tem a seu cargo annunciar a palavra divina, purificar o povo christão de suas culpas ou instruir a mocidade, a fim de que todos elles consagrem seus trabalhos a desmascarar a maçonaria, os decretos impios e manobras nefastas das sociedades condemnadas, a trazer aos caminhos de salvação aquelles que, por temeridade ou imprudencia, por falta de reflexão e proposito deliberado n'ellas consentem, avisando tambem aquelles que ainda não caíram n'estes abyssos.

3.º—E para que não haja logar para duvidas sobre saber a quaes das seitas perniciosas são applicadas as censuras e quaes as sob simples interdição, fica assentado d'uma maneira absoluta que a maçonaria e as outras seitas de que se faz menção no cap. II. n.º 4 da Constituição pontificia *Apostolicae Sedis*, ficam debaixo da pena de excommunição *latae sententiae*, e bem assim todas aquellas que ameaçam a Egreja ou os poderes legitimos, que obrem ás claras quer secretamente, quer exijam quer não juramento de guardar segredo aos seus filhados.

4.º—Além d'estas ha outras seitas prohibidas que é necessario evitar sob pena de peccado grave, em cujo numero devemos contar principalmente aquellas que exigem a seus membros um segredo que não pode revelar a ninguem, uma obediencia sem limites a chefes occultos. Devemos ter em conta que ha sociedades, as quaes se bem não podemos dizer com certezas que pertençam ou não aquellas de que vimos fallando, são todavia suspeitas e cheias de perigos, tanto pelas doutrinas que professam como pelo modo de acção e pelos chefes que as dirigem. E' mister, pois, que os ministros do culto, os quaes devem ter a peito principalmente a fidelidade intacta a Christo e a integridade dos costumes, saibam pôr a salvo d'ellas o seu rebanho, e isto com tanto mais cuidado quanto é certo, que a apparencia de honestidade por ellas conservada pôde tornar mais difficil aos homens simples e aos jovens inexperientes perceber e prevenir o perigo occulto.

5.º—Por issos os Pastores sagrados farão coisa extremamente util ao povo fiel e agradável a S. Santidade se, além do modo ordinario da instrucção publica, que por modo nenhum poderá ser omitido, accrescentarem tambem o que costuma

empregar-se para defender as verdades catholicas e que é tão apropriado para dissipar os erros, cuja larga propagação, em detrimento das almas, muito deplora a Encyclica *Humanum genus*. Este methodo de instrucção publica, o da refutação dos erros, será não só muito salutar ao povo christão, mas tambem servirá para expôr com toda a clareza e ordem a força e utilidade da doutrina christã, excitando na alma dos ouvintes o amor á Egreja catholica, a qual conserva a sua doutrina em toda a integridade e pureza.

6.º—E, pois, que a mocidade e as classes operaria e artista facilmente se deixam seduzir pelos artificios e perfidias detestaveis das seitas, é mister applicar a ellas cuidados especiaes. Quanto á mocidade, procurar principalmente, logo desde os primeiros annos, quer no lar da familia, quer no templo e na eschola, que seja formada para a fé e costumes christãos, instruindo a perfeitamente sobre os meios que deve empregar para fugir dos laços armados pelas seitas tenebrosas, fazendo-lhe ver que se ella se deixa cair na rede ver-se ha obrigada logo a obedecer vergonhosamente a senhores iniquos, perdendo assim a salvação eterna e a dignidade humana. Um dos meios muito uteis para a protecção dos jovens são as associações consagradas á Bemaventurada Virgem, ou a qualquer outro padroeiro celeste. N'estas reuniões, como em gymnasios, os jovens tomarão gosto pela virtude, professarão abertamente a religião, despresando o escarneio dos impios, e ao mesmo tempo se acostumarão a detestar tudo o que fór contrario á verdade catholica e á santidade, sobre tudo se estas associações forem presididas por Sacerdotes ou leigos notaveis por seu saber e talento.

7.º—Além d'isto, muito importa que de um lado os paes e do outro as mães de familia se unam a este fim por um pacto fraternal, de sorte que assim unidos seus esforços possam mais convenientemente dedicar-se á salvação eterna e boa educação de seus filhos. Já em muitos logares se acham instituidas associações d'esto genero, quer de homens quer de mulheres e muitos são os fructos de religião e piedade que hão produzido.

8.º—Quanto aos operarios e artistas, entre os quaes costumam fazer seus recrutamentos aquelles que tem por fim minar os fundamentos da religião, devem os ministros do culto pôr-lhes diante dos olhos os antigos collegios d'artistas, universidades ou corporações operarias, as quaes, sob a invocação d'um patrono celeste, tanto contribuíram para o desenvolvimento das artes mais sublimes ou humildes, nos tempos passados. E' preciso restaurar estas associações e outras ainda já entre negociantes, já entre os homens dados a estudos superiores, procurando com todo o cuidado que os associados sejam instruidos nos deveres da religião e ao mesmo tempo se prestem um mutuo auxilio nas necessidades da vida, que a doença, a velhice ou a pobreza costumam causar. Os presidentes de taes associações porão cuidado especial em conseguir que os associados se tornem notaveis pela pro-

bidade de seus costumes, habilidade tecnica nas obras, docilidade e assiduidade no trabalho a fim de que mais facilmente possam ganhar o necessario para a vida. Os ministros do Senhor não deixem de vigiar as sociedades d'este genero, propondo ou approvando seus estatutos, de chamar em favor d'ellas a generosidade dos ricos, tomal-as sobre sua protecção, e ajudal-as com seus serviços.

9.º—Egualmente devem applicar tambem sua benevolencia particular a essa admiravel sociedade de orações e obras fundadas n'alguns logares, e já tão espalhada ao presente: deve se empregar um zelo supremo em inscrever n'ellas todos aquelles que tenham bons sentimentos religiosos. Como o seu fim principal é animar e desenvolver em toda a extensão da Egreja universal, por meio d'um esforço commum das almas, as obras de religião e piedade, procurar aplacar a colera divina, facilmente se comprehende quão grande é sua utilidade nos tempos desgraçados que vão correndo. D'entre as formulas de orações os Bispos recommendarão, como sendo a mais importante, aquella que tira seu nome do Rozario da Mãe de Deus, a qual o nosso Padre Santo ainda ha pouco recommendou e aconselhou com tanta instancia e declarou elogios; e d'entre as obras de piedade, dêem preferencia á da Ordem Terceira de S. Francisco, procurando augmentar-lhe o mais possivel, o numero dos associados e bem assim á sociedade de S. Vicente de Paulo e Filhas de Maria, a fim de que se espalhem cada vez mais as obras magnificas por ellas realisadas, com os applausos do mundo catholico e em beneficio das almas.

10.º—Finalmente de grande utilidade seria, onde as condições dos logares e pessoas o permittam, o estabelecimento de academias catholicas, a celebração d'essas uteis assembleias, chamadas *congressos*, aonde sejam enviados os homens mais notaveis d'uma ou muitas regiões, é necessario que os Bispos vão honral-as com sua presença, a fim de que possam ser tomadas, sob seus auspicios, resoluções proprias para desenvolver o movimento catholico, as mais uteis medidas no interesse da religião e do bem commum. Nem seria coisa fóra de proposito que se associassem para a lucta, sob a direcção dos Bispos, aquelles que por seus escriptos diarios ou trabalhos hajam adquirido a especialidade de defender os direitos de Deus e da Egreja, de cortar pela raiz os novos erros e as calumnias que todos os dias se inventam. Se todas as forças vivas e activas que ainda, graças a Deus, existem na Egreja, vierem a unir-se para o mesmo fim, é impossivel que se não recolham fructos abundantes para resgatar a sociedade actual do contagio funesto das seitas iniquas, restituindo-lhe assim a liberdade christã.

11.º—Mas o fim que hoje se propõe não poderá ser conseguido se todas as forças não se unirem, se os Arcebispos com seus suffraganeos não tomarem resoluções e medidas sobre o que convém fazer para corresponder aos desejos do Pastor Supremo. Por isso é da vontade

do Summo Pontifice e d'esta suprema Congregação que d'hoje para o futuro, e sem demora, todos e cada um d'elles não omittam, nos relatorios de suas dioceses, o que sobre este particular hajam feito por iniciativa propria ou de harmonia com seus collegas, e quaes os resultados que seu zelo haja obtido.

Dado em Roma na Chancellaria do Santo Officio em 10 de Maio de 1884.

Raphael, Cardinal Monaco.

Meza velha do Sameiro

No numero anterior apresentamos na integra os orçamentos, organisados pela velha Meza da confraria de Nossa Senhora do Sameiro, respeitantes aos annos economicos de 1882 a 1883, e de 1883 a 1884.

Antes, porém, de apreciarmos estes orçamentos, que se prestam a illações bem amargas, temos que fallar de um ponto gravissimo, que compromette a velha Meza altamente e de que nos parece não poder lavar-se facilmente.

Referimo-nos á receita das estampas. Nos dous orçamentos publicados (e provavelmente em todos os anteriores) não se diz cousa alguma com relação á receita e despeza de estampas.

E' esta uma falta imperdoavel. E', ou não, verdade, que a venda das estampas, produz uma verba respeitavel de receita para a confraria?—Se produz, como logo mostraremos, uma grande verba de receita, qual a razão, porque a velha Meza, nunca mettem em fonte de receita o producto das estampas vendidas aos fieis e devotos da Santissima e Immaculada Virgem?

Nos dous ultimos orçamentos, não vemos mettida na fonte de receita, verba alguma com tal procedencia.

Mas as estampas tem sido vendidas e em numero avultadissimo: onde está o dinheiro que tal venda produziu?!

Asseveramos, que a venda das estampas tem sido avultadissima e provavel com os proprios orçamentos.

No orçamento de 1882 a 1883, mettem a velha Meza a quantia de 73\$000 reis, para um servo *coadjutor* (a palavra é do orçamento) da venda de estampas.

Por accordo de 20 de outubro de 1882, o conselho de districto ordenava: que fosse eliminado o ordenado de servo *coadjutor* por parecer desnecessario.

A velha Meza respondeu ao conselho de districto da seguinte fórma:

Não só não eliminou do orçamento o ordenado do tal servo *coadjutor*, na importância de 73\$000 reis, mas pelo contrario elevou-lhe o ordenado a 144\$000 reis!!!

Se, pois, a venda das estampas precisa de um vendedor e de um *coadjutor* do vendedor que tem de ordenado 144\$000 reis, qual é o producto bruto d'essas estampas vendidas, e qual o producto liquido?

Porque motivo senão lança esse producto na fonte de receita?

Para onde foi e aonde está?

Digam o que tem feito do rendimento das estampas; expliquem o motivo porque não tem incluído nos seus orçamentos essa verba de receita, que calculamos superior a um conto de reis annualmente.

Andará mettido na conta da *caderneta*?—Ou deve lá estar, ou então... perdeu-se com certeza.

Calculamos a receita de estampas vendidas em um conto de reis annualmente e não somos exagerado.

Comparemos.

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, no seu orçamento de 1883 a 1884, diz assim:

Estampas (saldo)	378\$332
Productos da venda, despezas, etc.	1:258\$950
Para o vendedor	87\$600
Productos liquido provavel.	587\$500

Ora somando o saldo de 378\$332 reis, com o producto liquido provavel, temos o total de 965\$832 reis.

No Sameiro vende-se muito maior numero de estampas e tanto isto assim é, que, dependendo o Sanctuario do Bom Jesus a quantia de 87\$600 com o vendedor, a Confraria do Sameiro despense só com o *coadjutor* do vendedor 144\$000 reis.

Logo o movimento da venda de estampas é muito maior no Sameiro, que no

Bom Jesus, e o seu resultado deve ser igualmente muito maior.

Se o Real Sanctuario do Bom Jesus, tirou da venda de estampas 965\$832 reis no anno de 1883 a 1884, quanto deverá tirar a confraria de Nossa Senhora do Sameiro?

Calculamos nós um conto de reis annual e este calculo parece-nos dever ser inferior ao rendimento real.

Em vista do que levamos ponderado responde nos a velha Meza ao seguinte:

1.º Sendo o producto da venda das estampas uma grande receita, qual a razão porque não faz menção d'elle nos orçamentos?

2.º Calculado o seu producto em um conto de reis annualmente, aonde está esse dinheiro?

Chamamos para este ponto a attenção do exc.º sr. governador civil, pedindo-lhe, que acuda aos rendimentos que andam em contas de *caderneta*.

A quantia deve ser grande, e que o diga o *thesoureiro da devoção*.

No Real Sanctuario tambem havia a conta de *caderneta*, o sr. Malheiro foi-a reduzindo, até 40\$000 reis, e por ultimo acabou de todo com a tal conta de *caderneta*.

Honra lhe seja. Procedam assim todos os corpos gerentes, e haverá menos candidatos aos *thesourados* aonde existe a tal conta da *caderneta*.

Povo de Lanhozo, 25 de julho

Vae por aqui um calor de arrasar tudo; parece que está dirigindo o carro do sol o temerario Phaeton. O thermometro tem chegado a marcar 23 graus; ainda não é muito, mas já é alguma coisa!

Se assim continuar o tempo, brevemente estaremos reduzidos a simples atomas de materia.

Tentou ha dias pôr termo á vida, enforcando-se, o sr. José Joaquim da Silva, latoeiro, morador n'esta villa na Praça Municipal. O sr. Silva foi salvo, quando estava prestes a cortar o fio da sua existencia.

Os primeiros socorros, foram lhe ministrados pelo habil pharmaceutico d'esta villa o sr. G. Lima.

E' de lamentar que ainda bajam homens que no vigor da mocidade, perdendo o decoro e essa faculdade superior que os distingue dos brutos, ousem travar ardisadissimo combate contra si mesmos. Se esta tentativa de suicidio assaltou o sr. Silva por desgostos de familia, indicamos-lhe a resignação como remedio effcaz contra isso.

Celebrou-se no dia 20 do corrente na igreja de Lanhozo, a festividade do SS. Sacramento. Foi orador o muito revd.º reitor de Monsul. A orchestra foi desempenhada pela banda poveense.

Não podemos deixar de exprobar ao sr. Cadêas, mestre d'esta musica, a maneira pouco digna, como a banda da sua direcção se apresentou na festividade.

O sr. Cadêas, sabe perfeitamente que dentro dos templos se devem tocar peças totalmente diferentes das de rua; mas ou por não as ter proprias para ali, ou por outros motivos, o que se viu, é que lá appareceram peças profanas.

O brilhante progresso que esta musica tem ultimamente tomado, é que me leva a lembrar estas coisas ao sr. Cadêas. *Dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar*. Fique isto sabido de uma vez para sempre.

Tem ultimamente apparecido nas sementeiras serodias um insecto devastador, que de dia se introduz no caule do milho, e de noite exhauré a seiva das folhas.

Em algumas hastes do milho tem chegado a encontrar-se tres d'estes bichos nocivos. Esta praga de insectos já vae abandonando os campos assaltados. Bom é isso.

A' exc.º camara pedimos se digno tomar as precauções necessarias para não sermos invadidos pelo cholera.

Soler.

COISAS

São concordes e affirmam, da medecina os doutores, de qu'a agua tem microbio, segund'aquelles senhores.

Pois s' a agua tem microbio, o remedio qu'eu lhe acho, é que ninguém beba agua e ande tudo borraco.

Não se mat'assim o bicho origem de tantos damnos, por que'entre nós ha *microbios* ha mais de cincoent' annos.

Mas o remedio ha de vir do medico-rei-celeste, que dê cabo dos *microbios*, e nos livre de tal peste!

GAZETILHA

Chronica religiosa. — *Amanhã*: Começa a novena de Nossa Senhora das Dores.

Chegada do Sr. Arcebispo. — Sua Exc.ª Revd.ª é esperado em Braga, no sabbado, no comboyo das 11 horas da manhã.

Vinho falsificado. — Prevenimos as autoridades de se estar vendendo na cidade vinho falsificado.

Assistimos hontem a uma analyse d'um vinho que se vende com fama de *riquissimo rascante*; podemos asseverar que está falsificado.

Não sabemos se o zelo dos encarregados de vigiar os vinhos, as fructas, etc. é pouco ou nullo, ou se os vendedores de tal beberagem tem artes de os levar no *embrulho*.

Se as autoridades desejarem saber onde se vende tal *zurrapa* para averiguarem, e castigarem os infames que especulam com a saude publica, venham ao nosso escriptorio e lhe serão ministradas as informações.

A policia deve ser implacavel para esses miseraveis que não hesitam mercenciar com a saude do publico; e tanto mais agora que estamos em risco eminente de lutar com o cholera.

Mais zelo, mais rigor, mais respeito pela saude publica.

Monumento do Sameiro. — Na segunda feira a commissão reconstructora do Monumento do Sameiro, sahio do arco da Porta Nova, acompanhada d'uma musica, ás 5 horas da manhã, em direcção ao Sameiro, para inaugurar as obras da reconstrucção do dito Monumento.

Assistiu a Meza, por enquanto intrusa, muito povo, etc.

No fim a Commissão offereceu um almooço á dita Meza.

Principiaram já a demolir o que estava em ruínas.

A Commissão é animada dos melhores desejos; mas devemos confessar que não approvamos o risco, ou planta que vão executar, já porque ha um risco acastellado que ficando pelo mesmo dinheiro era obra mais sumptuosa, e que podia ser vista a muitas leguas de distancia; já porque a planta que vão executar, não está em harmonia com plano algum geral d'obras.

Aquelle monte que podia ser uma gloria de Braga, e uma maravilha está condemnado a enlar entregue a quem faz d'elle um cahos; obras sem symetria, sem plano! Só em Braga.

Havemos de fazer a historia das obras d'aquelle monte consagrado á Virgem Immaculada, para que em todo o tempo se saiba quem inutilison aquelle Sanctuario.

A Meza nova tracta de fazer nova planta e quer o templo ao lado do Monumento, a sul; dizem que depois se levantará uma estatua a Pio IX e o templo ficará entre as duas estatuas.

Não ha dinheiro para o templo, quartéis, etc. e já sonham com nova estatua. Não se esqueçam de levantar estatuas á Meza velha; porque é de justiça.

Emfim, não ha que lidar; são obras de Braga, e note-se d'aquella Braga que representa ao governo para que a linha ferrea não tivesse aqui entroncamento para o norte e Hespanha!

Caridade do nosso nobre Prelado. — S. Exc.ª Revd.ª o Sr. Arcebispo Primaz, distribuiu em Villa Real, a quantia de 22\$500 reis para o rancho das praças de infantaria 13; 50\$000 reis a cada uma das freguezias para ser repartido pelos pobres; 30\$000 reis ao hospital civil; igual quantia ao recolhimento de Santa Clara; 20\$000 reis para os presos da cadeia, e 30\$000 reis para o asylo d'aquella villa.

Bem dita a mão caridosa do nosso nobre Prelado!

Qu' é de o centro? — Dissolven-se a L.ª ou... centro constituinte de Adaufe, de que havia sido presidente, durante alguns annos, o sr. Pantaleão da Moita.

Diz que a dissolução do centro foi devida ás lagrimas de crocodillo do «Constituinte».

O' patrulha d'uma canal qu' é de o centro?

Hospital de S. Marcos. — Pelo ministerio do reino foi expedido um decreto auctorisando a meza da irmandade da Misericordia d'esta cidade, para a compra por 10:000\$000 reis, do predio do falecido visconde de S. Lazaro, com o fim de estabelecer novas enfermarias e outras dependencias do hospital de S. Marcos.

Que morte! — Cerca das 4 horas da manhã do dia 28 morreu asphixiado em uma sentina da ilha do Feijoeiro, na rua do Bom Jardim (Porto) o cortador de carnes Francisco da Costa.

Presume-se que o infeliz cahira por se ter quebrado a taboa do assento.

Crime? — A respeito da noticia que ha dias demos com esta epigraphe, e que se referia ao enterramento de uma creança recém-nascida e viva, segundo consta, sem ordem do parochio, temos a fazer uma rectificação.

E' o nome da freguezia. Não foi em S. Paio de Merelim onde o caso se deu, mas sim em S. Pedro de Merelim.

Desfeito o lapso, perguntamos: que passos tem dado a auctoridade para averiguar d'este facto, d'este grave e escandaloso abuso?

O Prelado em Villa Real. — Abaixo fazemos um extracto d'uma carta que Mons. Rebello de Menezes se dignou enviar nos.

E' ella tão interessante e commoveunos tanto que não resistimos a publicar o referente á missão apostolica que lá fizeram Mons. Rebello, Padre Melli, e outros dignos e virtuosos ecclesiasticos, e o acilamente á estada do nosso venerando Prelado.

Deus se compadeça das lagrimas d'aquelle povo constricto, e o encha de benção: Deus haja em sua guarda e abençoe o nosso santo Prelado que arrostou com tão penosos sacrificios para ir consolar aquellas ovelhas afflictissimas!

Felizes trabalhos, bemditos sacrificios. Eis o extracto:

«Os actos de fé praticados por este bom povo são um testemunho de que a fé catholica ainda está bem arreigada nos corações dos bons portuguezes, apesar dos esforços de meia duzia de impios e tolos que infelizmente ha entre nós.

Milhares e milhares de pessoas vieram confessar-se com os nossos bons padres e alguns da villa que nos coadjuvaram n'este trabalho. Alguns pediam de joelhos e a chorar os ouvissemos de confissão e para nós mais promptamente os attendermos diziam-nos publicamente os seus peccados, como por exemplo, que havia tantos annos que se não confessavam etc.; pelo que nós os mandavamos calar mas enfim attendiamol-os em primeiro logar.

O Sr. Arcebispo chrismon já em tres dias perto de sete mil pessoas e ainda amanhã tencionia chrismar mais.

O Pontifical esteve esplendido; a illuminação e a procissão foram magnificas.

Esta gente adora o seu Prelado, tudo ajoelha por onde elle passa e com as mãos levantadas e lagrimas nos olhos lhe pedem a benção.

Na outra semana que vem mandarei a descripção dos festejos».

Do repto da «Palavra». — Escrevemos no artigo de 29 de julho o seguinte periodo, commentando o facto de os directores da Associação Catholica terem suspendido os jornaes catholicos á excepção da «Palavra»:

«Suspenderam (o nosso jornal) pelo facto de combatermos a «Palavra» quando atrai á publicidade com erros, alguns dos quaes são de tão pouca importancia que tem obrigado a auctoridade ecclesiastica superior no paiz a impôr silencio á «Palavra»».

A «Palavra» offendida nos seus melindres catholicos não calurras sentia com-moções terriveis e responde-nos assim:

«Quem faz uma affirmação de tanta gravidade como esta, deve provala.»

E o «Commercio do Minho» a quem para isso reptamos, ha-de fazel-o, ha-de provar-nos a sua atrevida affirmativa... Esperamos.»

Não queremos que o illustre collega espere, por que bem sabemos que quem espera desespera.

Eis a nossa resposta ao repto: é ou não verdade que a autoridade ecclesiastica superior no paiz intimou, ou admoestou (ou cousa que o valha) a redacção da «Palavra» a não publicar mais artigos sobre «Syllabus»?

E' ou não verdade que o auctor d'esses artigos tem escripto por vezes a essa authority pedindo-lhe aponte os erros que exarou na «Palavra»?

Que é verdade affirmam-nol o cavalheiros tão respeitaveis pela sua virtude, sciencia e serviços á religião, que a «Palavra» só será capaz de nos convencer do contrario do seguinte modo: publicando mais artigos sobre «Syllabus» e apresentando-nos um documento authentico da dita authority ecclesiastica declarando que não avisara, ou intimara a «Palavra», e que não recebera cartas do sr. A. B. pedindo-lhe indicasse os erros.

Feito isto, collega, não temos duvida alguma, antes nos honramos, em declarar que os ditos cavalheiros nos illudiram, e somos até capaz de lhe estampar o nome no jornal, como temos feito a outros informadores, ou antes calumniadores.

Ahi tem a resposta mais franca e cavalheira que se pode desejar.

Trespasse.—Falleceu no Rio de Janeiro o sr. Arthur Ernesto da Costa, filho do sr. Boaventura José da Costa, digno thesoureiro do Banco Mercantil d'esta cidade.

Enviámos os nossos sentidos pesames a toda a familia do finado.

Cantadores.—Pedimos providencias á policia, relativamente a uns possessos cantadores que em toda a noite percorrem as ruas em berrarias e cantigas de *Alexandria*.

Todos temos direito ao sociego.

Fallecimento d'um sabio jesuita.—O sabio abbade Moigno, conego de segunda ordem no capitulo de S. Diniz, acaba de fallecer. Nasceu em Guemené (Morbihan), em 1804. Seu pae, de nome Moigno de Villebeau, havia abandonado o seu titulo nobiliario na revolução.

O abbade Moigno entrou na Companhia de Jesus, de onde foi auctorizado a retirar-se, em 1848, a instancias de Arago de Binet, d'Ampère e de outros sabios que, admirando os seus immensos conhecimentos, queriam vel-o dedicar á sciencia da predica, entre elles em Paris.

Para viver foi obrigado a escrever artigos scientificos nos diversos jornaes o *Univers*, as *Institutions liturgiques*, a *Epoque*, a *Presse*, o *Pays*, etc.

Depois fundou o *Cosmos*, que continua a publicar-se sob a direcção d'um joven padre, o que é uma revista estimadas do mundo inteiro.

Tendo de deixar o *Cosmos*, fundou *Les Mondes*; mas *Les Mondes* e o *Cosmos* reuniram-se depois para formar o *Cosmos* actual.

Esmoleiro do lyceu Saint-Louis de 1848 em 1851, parcho de Saint-Germain-des-Prés em 1859, cavalleiro da Legião de honra em 1864, conego de S. Diniz em 1873; estes diferentes cargos não lhe poderam facultar mais do que um ligeiro viatico que o ajudou a percorrer a sua longa e trabalhosa carreira.

Fallava doze linguas e tinha percorrido toda a Europa, correspondendo-se com os sabios, folheando as bibliothecas, estudando os paizes, e escrevendo sobre tudo o que observava.

Era um grande amigo do eminente escriptor catholico fallecido Louis Veillot.

Deixou immensas obras scientificas, entre ellas: a *Physica molecular*, *Estudos sobre os agentes explosivos modernos*, *Saccharimetria optica*, *Chimica e melassica*, *Correlação das forças physicas*, *arte das projecções*, *Licções de calculo differencial e integral*, e cinquenta outros volumes.

Ha dous annos o abbade Moigno offereceu a Leão XIII o unico exemplar do *Cosmos* que possuia e que val uma somma enorme. O Papa fel-o collocar na bibliotheca do Vaticano.

Inaudito!—O «Districto da Guarda» publicou o seguinte telegramma: Fernos d'Algodres, 26, ás 10 h e 50

m. da m.—A' redacção do «Districto da Guarda»—Foram hontem encontrados alguns professores d'instrucção primaria, de este concelho, a mendigarem da caridade publica o pão de cada dia.»

Para se fazer ideia do estado de civilização d'um paiz, basta o tristissimo facto que ahi fica exposto. E todavia n'este paiz ha funcionarios publicos que recebem de ordenado uns poucos de contos de reis!

Despachos ecclesiasticos.—Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos, effectuaram-se os seguintes despachos:

O presbytero Joaquim José de Barbeitos Pinto, parcho collado na igreja de Santa Maria da Bella, da diocese de Braga, apresentado na igreja parochial de S. Salvador de Barbeita; no concelho de Monção, da mesma diocese.

O presbytero Manoel Bento Lopes, parcho collado na igreja de S. João Baptista da Alhandra, da diocese de Lisboa, apresentado na igreja parochial de Santa Maria dos Anjos de Valença, no concelho de Valença, diocese de Braga.

O presbytero Thomaz José de Carvalho, parcho collado na igreja de S. Martinho do Outeiro, da diocese de Braga, apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Lanhez, no concelho de Viana do Castello, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Manoel Xavier, parcho collado na igreja de Nossa Senhora das Neves dos Possacos, da diocese de Braga, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição do Seixal, no concelho do Seixal, diocese de Lisboa.

Declarado sem effeito o decreto de 14 de junho ultimo, pelo qual o presbytero Manoel Antonio Simões foi apresentado na igreja parochial de S. Julião de Cambra no concelho de Vouzella, diocese de Vizeu.

O presbytero Manoel Antonio Simões, parcho collado na igreja de S. Miguel de Cimpia, da diocese de Vizeu, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Natividade do Barreiro, no concelho de Fondella, da mesma diocese.

Cadaver.—Na sexta feira da semana ultima appareceu morto na serra de S. Thiago, freguezia de Beire, concelho de Paredes, um rapaz que dizem ser de Sabrosa e que indica cerca de 13 annos de idade. Estava a servir em casa do sr. Joaquim Sabroso, na freguezia de Beire, e desapparecera havia já dois dias.

O cadaver apresenta fortes pisaduras e tem uma perna quasi cortada. Tudo faz suppor um crime. O caso está entregue ás autoridades.

Um homem que desafia o cholera.—Este caso curioso é contado da seguinte fórma:

Ha, em Paris, um carpinteiro, chamado José Piallat, que esteve, por cinco vezes, entre a vida e a morte por causa do cholera, e que se salvou sempre.

A primeira vez foi em Paris, no anno de 1832; todos os seus parentes o abandonaram possuidos de terror; depois de muitas goras de soffrimento, tomou grande quantidade de quinina, que lhe salvou a vida.

Em 1844, quando a terrivel epidemia reapareceu em Paris, foi elle um dos primeiros atacados. Levaram-o ao hospital de cholericos, e foi curado com café muito forte. A ideia de applicar o café contra o cholera era de um estudante interno do hospital, que fez em Piallat, com admiravel exito, a prova do seu remedio.

Em 1856 partiu Piallat para a Austria, a procurar trabalho: foi atacado pelo cholera em Pesth, e esteve, durante tres dias, muito mal, devendo a sua cura ao dr. Lengrath, que lhe receitou pediluvios quentes e fricções de alcohol.

Em Amsterdam, no anno de 1858, teve o cholera pela quarta vez, ignorando-se quaes foram os remedios empregados para o salvar.

Em Londres, no anno de 1865, soffreu Piallat o quinto ataque, que foi mais forte de todos. Estando no hospital, quasi cadaver, o medico Killeck separou-lhe as mandibulas, cerradas com uma colher, e deitou-lhe pela bocca abaixo uma porção de espirito de ortelã. O effeito foi immediato. Poucos dias depois achava-se completamente curado.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo	750
Milho alvo	750
Centeio	420
Milho branco	560
Milho amarello	530
Painço	720

Cevada	500
Batatas	400
Feijão vermelho	720
« amarello	560
« branco	700
« rajado	440
« fradinho	480
Sal miudo	220
« graudo	280
Azeite (almude)	45000

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Marselha 26.—Durante a manhã 7 mortos. Total nas ultimas 24 horas, 58.

Toulon 26.—A noite passada houveram 13 obitos.

Marselha 27.—Na noite de sabbado para domingo 13 obitos.

Marselha 27.—Pela manhã houve aqui 17 obitos, 3 em Toulon e 6 em Aix.

Idem 27.—Em 24 horas houve aqui 17 obitos, em Toulon 11, em Arles 8 e em Aix 6.

Paris 28.—O governo, de accordo com a maioria da camara dos deputados, decidiu desistir da revisão do artigo 8.º da constituição. A camara dos deputados começou hoje a discussão do projecto de lei da lotação dos vinhos.

Marselha 28.—Hoje em todo o dia falleceram em Marselha 29 cholericos, em Toulon 27, em Arles 6 e em Cete 2.

Londres 29.—Desembarcou em Plymouth o explorador Stanley. Aconselha que se deve pôr de parte o tratado anglo-portuguez, porque entende que a dominação portugueza no Congo é prejudicial aos interesses inglezes.

Madrid 26.—Em consequencia das medidas sanitarias do governo portuguez estão detidos em Ayamonte, e sem asylo, 300 ceifeiros portuguezes, que regressaram dos trabalhos de Andaluzia.

Marselha 29.—Houve estante 9 obitos de cholera.

AGRADECIMENTOS

Ha favores que jámais se olvidam. A recordação d'ellas permanece viva através dos desgostos ou dos descontentamentos humanos: é que a gratidão é uma joia que não deminua de preço por qualquer vicissitude, nem varia de brilho pela jurisdição do tempo.

Abriga-se no coração como o melhor tabernaculo e permanece ahi banhada na luz do affecto intimo.

Quando me julgava fortalecido para o trabalho fui atacado d'uma doença bastante grave, que em breve se declarou um typho, e me obrigou a recolher á cama, onde permaneci perto d'um mez, luctando entre a vida e a morte.

Fui tratado d'esta terrivel enfermidade, pelo exc.º sr. dr. José Joaquim Lopes Cardoso, que foi incançavel no modo de combater uma molestia tão pernicioso, que por pouco me roubava a vida.

S. exc.ª empregou todos os meios para me salvar a vida, o que pôde conseguir, e dentro em poucos dias entrava eu em convalescência e hoje, graças á Providencia, restabelecido de todo.

O exc.º sr. dr. José Joaquim Lopes Cardoso, durante a minha doença, não foi sómente o medico que tratava da molestia, era um protector amigo e benevolo que me tratou com todo o carinho e nunca me abandonou.

Abaixo de Deus, devo a vida a este illustre medico.

Não é esta uma confissão banal filha d'um impulso menos nobre, mas sim o desabafo d'um coração gratissimo.

Além dos serviços inolvidaveis que s. exc.ª me prestou, outros recebi que calo para não offender a modestia de s. exc.ª

Devo-lhe a vida—eis tudo.

Exc.º sr. dr. José Joaquim Lopes Cardoso, confesso-me altamente penhoradissimo para com v. exc.ª, e por isso accete v. exc.ª o mais vivo testemunho da minha gratidão e eterno reconhecimento.

Não esquecerei de especialisar as provas de estima e muita consideração, que durante a minha doença, recebi do exc.º sr. Manoel de Brito Fortado de Mendonça, digno commissario de policia, meu chefe, que mostrou com evidencia a vontade do meu rapido restabelecimento, tendo eu a honra de receber com frequencia as visitas de s. exc.ª, no que bem me

provava a sua estima e muita consideração.

Não devo ser ingrato para quem tanto me dispensou, porisso, permita-me s. ex.ª que lhe patenteie do intimo do coração, o meu mais sincero testemunho de verdadeira gratidão e terno reconhecimento.

E finalmente a todos os exc.ºs srns., amigos e pessoas de minhas relações que tiveram o cuidado de virem pessoalmente saber do meu estado de saude, e bem assim ás exc.ºs redacções que noticiaram a minha doença, e desejavam o meu restabelecimento, para com todos me confesso altamente penhoradissimo, e a todos envio os meus agradecimentos e um eterno reconhecimento.

Braga, 30 de julho de 1884.

Manoel José d'Amorim Mendonça.

Manoel José Gonçalves, seu sogro, cunhadas e cunhados, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes prestaram seus serviços na pertinaz doença e fallecimento de sua presada e chorada esposa, filha, irmã e cunhada, Josepha Maria da Cruz, e a todos protestam sua eterna gratidão.

(472) 01001 00 00

ANNUNCIOS

CONCURSO

Acham se a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data de hoje, os logares de professor do 2.º grau de portuguez e de dous perfeitos, no collegio dos Orphãos de S. Caetano: aquelle com o ordenado de 180\$000 reis, e este com o ordenado de 100\$000 reis, ambos com cama e meza.

Os ecclesiasticos, que pretenderem ser providos nos ditos cargos, deverão apresentar, o professor documentos de boa vida e costumes e habilitações litterarias, e o prefeito só documentos de boa vida e costumes.

Braga, 30 de julho de 1884.

O director e secretario da commissão do Collegio dos Orphãos

Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho. (471)



Vapores francezes

A sair de Lisboa em 8 de agosto, o magnifico paquete CONGO, correio francez, da Companhia—MESSAGERE MARITIME.

Tractam se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho, rua do Souto n.º 53.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.º, com Joaquim Duarte de Matos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acio e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chemicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medicina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-rez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algabas, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitios, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, collecção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

